**Impacto da Inteligência Artificial na sociedade e no mercado de trabalho**

O aumento da integração da inteligência artificial (IA) no mercado de trabalho traz uma série de benefícios, mas também traz desafios. Embora prometa impulsionar a economia e apoiar diversas tarefas profissionais, a implementação generalizada da IA levanta questões sobre a empregabilidade e a necessidade de adaptação das sociedades a essas mudanças.

Segundo o relatório da World Economic Forum (WEF), a IA está impulsionando a Quarta revolução industrial, alterando a forma como vivemos. No entanto, essa transformação gera preocupações, pois se levanta dúvidas sobre a empregabilidade, afetando trabalhadores menos qualificados, assim aumentando a desigualdade econômica.

Além disso, a IA está afetando a forma como as empresas são organizadas, as vezes tornando-as mais eficientes e precisas. Porém, isso levanta questões éticas sobre a responsabilidade da tomada de decisões serem deixadas com algoritmos.

Diante do cenário atual sobre a IA, é necessário que as organizações, governos e pessoas estejam preparadas para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades geradas pela IA. A requalificação do trabalho e a adaptação das pessoas serão cruciais para todos nesse futuro.

**Fontes:**

WEF:

<https://www.weforum.org/agenda/2016/01/the-fourth-industrial-revolution-what-it-means-and-how-to-respond/>

Forbes:

<https://www.forbes.com/sites/forbesbusinesscouncil/2023/05/12/how-artificial-intelligence-is-changing-business/?sh=6a35e8dd2f8e>

21 Lições para o Século 21 (Yuval Noah Harari)

**Falta de especialização e informações para pessoas que possuem trabalhos manuais que serão futuramente substituídos pela tecnologia**

O mercado de trabalho está mudando bastante por causa da automação e da tecnologia avançada. Muitas pessoas estão preocupadas com a possibilidade de perderem seus empregos devido a isso, mas as informações disponíveis mostram que a situação é mais complicada.

De acordo com a Bureau of Labor Statistics (BLS) dos EUA, não devemos esperar uma grande perda de empregos por conta da automação até 2029. Outro relatório, do McKinsey Global Institute, também sugere que a automação não acontece sozinha, e que a saúde econômica local vai influenciar muito como as comunidades vão se adaptar e crescer no futuro. Esse relatório também destaca que as mudanças podem ampliar as diferenças entre cidades que estão crescendo muito e áreas rurais que estão tendo mais dificuldades, assim como entre trabalhadores que ganham salários altos e os outros.

Por isso, é válido se preocupar com a falta de especialização e informações para pessoas que têm empregos que podem ser substituídos pela tecnologia no futuro. Mas é importante entender que a situação vai variar bastante dependendo de onde você mora e de como a economia local está se adaptando. Para lidar com esses desafios, é crucial ajudar os trabalhadores que estão perdendo seus empregos a encontrar novas oportunidades, capacitar as pessoas com as habilidades certas para terem sucesso, revitalizar áreas que estão enfrentando dificuldades e apoiar os trabalhadores em transição. Para voltarmos a ter um crescimento mais inclusivo, líderes empresariais, políticos, educadores e organizações sem fins lucrativos vão precisar trabalhar juntos em todo o país.

Um exemplo atual é a substituição de caixas de supermercado por caixas automáticos em alguns estabelecimentos. Isso pode resultar na perda de empregos para pessoas que trabalham nessa função. Outro exemplo é a automação de processos industriais, que pode levar à redução da necessidade de trabalhadores em linhas de produção.

***Fontes:***

Bureau of Labor Statistics(BLS): <https://www.bls.gov/opub/mlr/2022/article/growth-trends-for-selected-occupations-considered-at-risk-from-automation.htm>

McKinsey Global Institute:

https://www.mckinsey.com/featured-insights/future-of-work/the-future-of-work-in-america-people-and-places-today-and-tomorrow

**Falta de organização nos conteúdos educacionais na internet, ainda mais quando se trata de pessoas com pouca idade**

Apesar do crescimento do acesso à tecnologia e internet, principalmente entre jovens, a falta de organização e acesso aos conteúdos educacionais na internet aparenta ser um desafio significativo. A evolução veloz da tecnologia educacional, com produtos sendo atualizados a cada 36 meses em média, torna mais difícil de analisar as tecnologias digitais da educação. Como resultado temos uma escassez de evidências sólidas e imparciais sobre o valor agregado da tecnologia de aprendizagem.

A maioria das evidências sobre tecnologia educacional vem de países mais desenvolvidos e ricos, o que sugere falta de representatividade para países em desenvolvimento. Poucas empresas fazem estudos controlados ou usam certificação de terceiros, levantando dúvidas sobre a qualidade e imparcialidade desses conteúdos. Isso pode prejudicar o aprendizado dos jovens.

Além disso, a rápida evolão tecnológica também apresenta desafios para sistemas de educação, incluindo a necessidade de definir habilidades digitais prioritárias nos currículos e padrões de avaliação. Muitos professores de hoje, que possam ser mais velhos ou até mesmo mais jovens podem se sentir inseguros e despreparados para utilizar a tecnologias em suas aulas, o que há um impacto negativo no aprendizado dos alunos.

Portanto, a falta de organização de conteúdos educacionais online e conteúdos com o uso de tecnologia, em especial para pessoas de pouca idade, ressalta a necessidade de uma intervenção para que as pessoas tenham acesso a conteúdo digital equitativo e de qualidade. Com organização , regulamentação e um conteúdo online de qualidade o ensino digital ia ter seu potencial maximizado.

Fonte:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf.multi>